

Sermão 307

O juramento.

Na decapitação de São João Batista I.

Santo Agostinho

Análise

Foi por ter prestado um juramento imprudente que Herodes foi levado a cometer o enorme crime de decapitação de São João Batista. Não é então com razão que o Evangelho nos proíbe todo tipo de juramento?

Sem dúvida que nem todo juramento é culposos. Deus mesmo faz juramentos nas Escrituras. Mas, o falso juramento é um crime tão grande e nossa fragilidade tão conhecida que, para nos preservar mais eficazmente do falso juramento, Deus quis nos proibir todo tipo de juramento.

Destruamos em nós o perverso hábito do juramento. A experiência pessoal de Santo Agostinho prova que isto é possível de ser conseguido.

01 – O motivo para matar São João Batista.

A leitura do santo Evangelho colocou diante de nossos olhos um espetáculo sangrento. Vimos, como ódio à verdade e servida pela

crueldade, um prato fúnebre: a própria cabeça de São João Batista apresentada em uma bacia. Uma jovem dança, sua mãe tem ódio no coração e no meio das delícias e das dissoluções de um banquete, faz-se e depois se cumpre um juramento imprudente e ímpio.

Assim, realizou-se na pessoa de São João Batista o que São João Batista havia profetizado. Ele havia dito, ao falar de Nosso Senhor Jesus Cristo: *Importa que ele cresça e que eu diminua*¹. João foi então diminuído perdendo a cabeça e Jesus foi erguido na cruz.

O ódio contra João Batista nasceu da própria verdade. Não se podia ouvir com calma as advertências dadas por esse santo homem de Deus e que ele só dava com vistas à salvação daqueles a quem ele as dirigia e lhe retribuíram o bem com o mal.

Ele podia dizer algo diferente do que ele tinha em seu coração e eles podiam responder com outra coisa além do que tinham em suas almas? João Batista semeou um bom grão e colheu espinhos.

Ele disse ao rei: *Não te é permitido ter a mulher de teu irmão*². Escravo de sua paixão, o rei, de fato, mantinha com ele, apesar da Lei, a mulher do seu irmão, mas a paixão não o inflamara a ponto de derramar sangue. Ele honrava mesmo o Profeta que lhe dizia a verdade. Mas, a mulher detestável que ele mantinha nutria um ódio secreto que acabaria por explodir no momento adequado. Como ela alimentava esse ódio, ela mandou chamar sua filha e a fez dançar. O

¹ João 3: 30.

² Marcos 6: 18.

rei, que considerava João Batista um santo e que até mesmo o temia, por respeito a Deus, sem, no entanto, obedecê-lo, se afligiu quando viu que lhe pediam que entregasse em uma bandeja a cabeça de João Batista. Mas, por respeito ao juramento que havia feito e pelos convivas, ele enviou um arqueiro e cumpriu o que havia prometido.

02 – É proibido qualquer juramento, por causa do risco de perjúrio.

Esta passagem, meus irmãos, nos convida a dizer algumas palavras sobre o juramento, para melhor ajustar o comportamento e os costumes de vocês.

O falso juramento não é um pecado leve. Ele é mesmo um pecado tão grave que o Senhor, para prevenir o perjúrio, proibiu qualquer juramento.

Estas são suas palavras: *Ouvistes o que foi dito aos antigos: “Não jurarás falso”, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos. Eu, porém, vos digo: não jureis de modo algum, nem pelo céu, por que é o trono de Deus; nem pela terra, por que é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, por que é a cidade do grande Rei. Nem jurarás pela tua cabeça, por que não podes fazer um cabelo tornar-se branco ou negro. Dizei somente sim, se é sim; não, se é não. Tudo o que vai além disto vem do Maligno*³.

³ Mateus 5: 33-37.

03 – Os juramentos de Deus nas santas Escrituras.

No entanto, encontramos nas santas Escrituras que o Senhor jurou quando Abraão lhe obedeceu até o ponto de imolar seu filho bem-amado. Um anjo, de fato, lhe clamou do alto do céu: *Juro por mim mesmo, diz o Senhor, já que fizeste isto e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei. Multiplicarei a tua posteridade como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos e todas as nações da terra serão benditas em tua descendência, porque obedeceste à minha voz*⁴.

Se agora vocês veem os cristãos enchendo todo o mundo, isto é efeito deste fiel juramento de Deus.

Nos Salmos, está igualmente dito, em antecipação a Nosso Senhor Jesus Cristo: *O Senhor jurou e não se arrependerá: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec”*⁵.

Aqueles que conhecem as Escrituras sabem o que ofereceu Melquisedec quando ele abençoou Abraão⁶. Por causa dos catecúmenos devemos recordar aqui, mas os fiéis reconhecem aqui a profecia do que vemos realizado hoje em dia.

⁴ Gênesis 22: 16-18.

⁵ Salmo 109: 4.

⁶ Cf. Gênesis 14: 18 e 20. *Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, mandou trazer pão e vinho e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos em tuas mãos!”*

De onde vem essa realização? Do cumprimento do juramento feito pelo Senhor. *O Senhor jurou e não se arrependará*, como Herodes se arrependeu daquele que havia feito.

04 – É com razão que o juramento é ilícito.

Mas, se Deus jurou, por que Cristo Nosso Senhor proíbe os seus de jurar? Aqui está: não é pecado assegurar a verdade através de um juramento, mas, como é um crime enorme afirmar uma mentira através de um juramento, não é verdade que não estamos sujeitos a cometer esse crime, quando não juramos por nada e estamos sujeitos a ele, quando juramos pela verdade?

Ao proibi-lo de jurar, o Senhor evita que você, ao caminhar na beira de um precipício, caso seu pé escorregue, você venha a cair.

“O Senhor, no entanto, jurou”, dizem.

Ele jurou sem perigo, já que não podia mentir. Não se preocupem com os juramentos que Deus faz; talvez somente ele deva fazê-lo.

O que você faz, ao jurar? Você toma Deus como testemunha. Você toma Deus como testemunha; ele toma ele mesmo como testemunha.

Mas você, que é apenas um ser humano e que frequentemente se engana, muitas vezes toma a verdade como testemunha dos seus

erros. Além disso, muitas vezes comete-se perjúrio sem querer, quando se acredita ser verdadeiro o que se afirma com um juramento.

Sem dúvida que o pecado não é então tão grave quanto o pecado que se comete quando se afirma com um juramento o que se sabe ser falso. Faz-se muito melhor e se está muito menos exposto a cometer esse grave pecado, quando se escuta Cristo Nosso Senhor e jamais se jura!

05 – Santo Agostinho vence o hábito de jurar.

Eu sei que para vocês este é um hábito difícil de destruir. Em nós também ele foi difícil de extirpar. No entanto, o medo de Deus nos ajudou a banir o juramento de nossa boca.

Vivemos no meio de vocês. Quem de nós jamais ouviu um juramento? Eu não teria então o hábito de jurar diariamente? Mas, depois de ler o Evangelho, eu temi, eu lutei contra esse hábito e, mesmo lutando, eu invoquei a ajuda do Senhor.

O Senhor me concedeu a graça de não mais jurar e agora nada me é fácil do que me abster desse hábito. Eu faço esta comunicação às suas caridades para evitar que se diga: “Mas, quem pode impedir isso?”

Ah, se se temesse Deus! Ah, se os perjuros tremessem diante dele! Logo a língua teria um freio, se apegaria à Verdade e o juramento desapareceria!⁷



⁷ Ver Sermão 180.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 307	1
Análise.....	1
01 – O motivo para matar São João Batista.	1
02 – É proibido qualquer juramento, por causa do risco de perjúrio.	3
03 – Os juramentos de Deus nas santas Escrituras.	4
04 – É com razão que o juramento é ilícito.	5
05 – Santo Agostinho vence o hábito de jurar.	6
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9